

ALMANAK - Dia 30 de março/2017

QUE TAL COMEÇAR TUDO OUTRA VEZ?

Paulo Timm – março, 30 -2017

Hoje acordei cedo e me deparo com o desabafo da f@ce amiga [Isabel Pacheco](#), que reproduzo e comento:

"Acordei com a notícia da operação Quinto dos Infernos (quero chamar assim). Conheço um dos presos, uma pessoa boa de conviver. Não fiquei surpresa, mas o fato mexeu comigo. Para que se meteu em encrenca? Será que não havia outro jeito? Quanto e por que roubaram durante tantos anos, se não precisavam disso?"

O dia de trabalho corria difícil, pois tive que encarar desafios que não necessariamente me agradam. Era só mais um dia de suor para ter uma vida digna. Até que me procurou alguém que sempre estive de bem com a vida, me falando dos planos de ir embora do país com a família. Apenas mais um entre milhares (eu, inclusive, tenho pensado nisso), mas desse eu não esperava o desânimo.

Encerrei o dia no supermercado, vazio de dar pena. Pelos cantos, os funcionários falavam da vida dura, do Fundo de Garantia, da jornada pesada para ganhar tostões. O gerente me disse que a crise do funcionalismo público provocou um baque nas vendas. O sistema de som anunciou que o mercado está recebendo currículos e finaliza: "Venha fazer parte desse time vencedor". Nessa hora, percebi meus olhos marejados.

Penso que falta muito para varrermos a corja escrota do poder. Que a maioria de nós, não poderosos, trabalha uma vida inteira para sobreviver e, se possível, ter espaço para pequenos prazeres. Nessa ralação de décadas, somos os otários que bancam os prazeres dos canalhas. Viagens, joias, carrões, iates, jatinhos, bebidas etc. Suamos para construir um futuro melhor para nossos filhos, enquanto os canalhas gargalham de nós. Mas é bom que as máscaras, uma a uma, estão caindo. Um dia, quem sabe, nossos filhos terão competência para transformar em realidade tudo aquilo que apenas sonhamos. Amanhã o astral melhora. Ou não."

Comento:

Crônica antológica, que bem demonstra o estado de espírito dos brasileiros. mas ainda evasiva. De que adiante ir embora do Brasil? O homem emigra com sua concha. Levamos nossas cruces conosco. Somos portadores de uma cultura plástica, mas muito original. Vivi no exterior na juventude e hoje passo um tempo do ano em Portugal. Sempre com o Brasil no corpo e na cabeça. Difícil. Não há adaptação ideal no exterior. Sempre seremos estrangeiros. O jeito é arrumar mesmo a casa, o que não é fácil. Mas não foi fácil para os europeus, para os chineses, para os próprios americanos. Temos que aprofundar o diagnóstico, reconhecendo que somos uma sociedade única no mundo que carrega um passivo de 400 anos de escravidão e ainda o monopólio da terra e ativos pela Casa Grande. Resultado: 100 milhões que ganham até um salário mínimo e vivem em periferias metropolitanas em condições indignas. Não obstante, já fomos piores. Fomos um fazendeiro do café e da cana. Fomos, porém, o fenômeno do século XX, crescendo e multiplicando-nos de forma invejável. Hoje exportamos aviões. Podemos retomar o caminho do mínimo de consenso nacional....Divididos, retrocedemos. Que tal...?

Que tal acabar com os Partidos Políticos e com o Fundo Partidário?

Que tal acabar com as coligações esdrúxulas?

Que tal acabar com o Senado Federal?

Que tal acabar com a Previdência privilegiada dos Políticos?

Que tal acabar com o monopólio da grande mídia sobre a imprensa alimentada por recursos públicos?

Que tal acabar logo com este anti-governo e convocar DIRETAS JÁ?

Que tal uma nova política com relação à dívida pública?

Que tal uma Revolução da Educação?

Que tal uma estatização provisória do sistema bancário com redução dos juros a zero?

Que tal mandar o Gilmar Mendes e o Janot calarem a boca?

Que tal resolver de vez o imbróglio do Renan Calheiros, do Jucá e do Padilha?

Que tal divulgar quem é mesmo, se houver, o Rei da Cocada Preta?

Que tal começar tudo outra vez?

Eu e o Gonzaguinha, eterno, começaríamos, ao som do samba canção
que nos junta.

Meu caminho é de pedra. Como posso chorar?